

Novo Raio-X da Cafeicultura Brasileira

Dados do IBGE atualizados recentemente mostram que a área plantada de café vem caindo substancialmente nos últimos anos. Em 2009, ano de referência da última pesquisa da instituição, o Brasil tinha 2,14 milhões de hectares, o que significa uma queda de 8% sobre o espaço ocupado pelo café há cinco anos, em 2006.

A Conab, que tem dados mais atualizados, estima que a área plantada em produção no Brasil deve cair para 2,06 milhões de hectares em 2011/12, depois de ter chegado a 2,17 milhões em 2008/09, apresentando uma linha de tendência declinante. Enquanto isso, a produção (ainda segundo a Conab), oscilou nos últimos seis anos entre 36 e 43 milhões de sacas, trazendo uma linha de tendência positiva.

A área plantada, segundo o IBGE, vem diminuindo substancialmente há mais de vinte anos; atingiu 2,93 milhões de hectares ao final dos anos 80 e caiu fortemente após a crise de preços de 1991/92, chegando a 1,92 milhão de hectares em 1995. Recuperou-se nos anos seguintes, mas voltou a cair gradualmente a partir de 2002, quando uma nova crise de super-produção e preços baixos abateu-se sobre o setor.

Um fator importante a ser observado é o aumento da concentração da área plantada nas regiões tradicionais do Sudeste. As nove principais mesorregiões produtoras do Sudeste, que respodiam por 48% em 1990, aumentaram esse percentual para 65% em 2009. De 1990 até 2009, a área plantada no Brasil caiu 27%, tendo caído apenas 2% nas regiões tradicionais, e 50% nas não-tradicionais.

O termo “tradicional” aqui denota as principais regiões produtoras, em volume produzido, e não considera sua história; não inclui o Paraná, por exemplo.

O aumento do custo registrado a partir de 2002, com a alta no dólar (que afeta insumos e maquinários) e o aumento do salário mínimo, pôs um freio às ambições de expandir áreas plantadas; e o crescimento da produtividade permitiu aos cafeicultores aproveitarem melhor suas propriedades, produzindo a mesma quantidade em espaço menor.

A população cafeeira (número de pés) em produção por sua vez decresceu para 5,56 bilhões de pés em 2011/12, após ter atingido a marca de 5,77 bilhões em 2008/09, segundo dados da Conab.

A Revista do Café entrou em contato com agrônomos das principais regiões cafeeiras do país e identificou as grandes tendências existentes no segmento produtivo.

Observa-se em toda parte pouca disposição para investimento em novas lavouras, por várias razões: o crédito rural, apesar de abundante, está comprometido com a manutenção das atuais plantações, e o que sobra tem sido usado para aquisição de equipamentos, melhora da infraestrutura das fazendas e renovação dos cafezais. Em todas as regiões, produtores tem feito replantação, esqueletamento, ou mesmo substituição de plantas por variedades mais produtivas e resistentes.

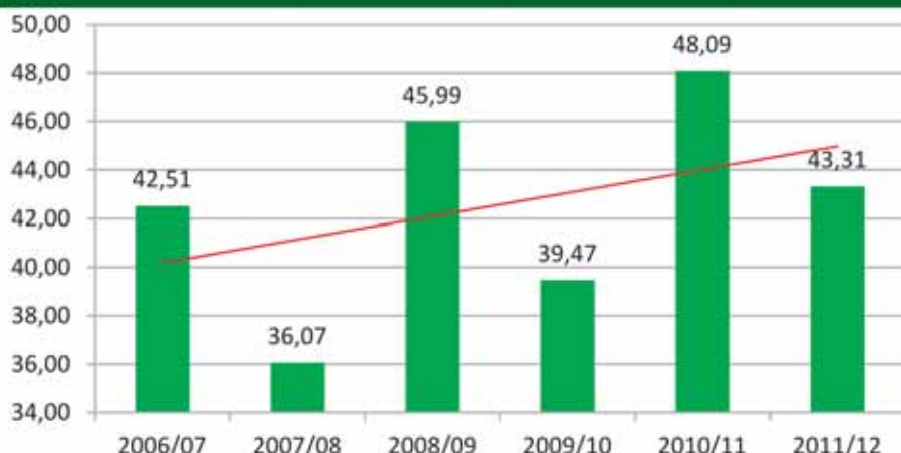
Há ainda um problema importante no setor cafeeiro que usa mão-de-obra familiar: a não-renovação dos proprietários. Grande parte da nova geração, os filhos dos cafeicultores, não estão seguindo os passos do país.

A recuperação econômica do país abriu oportunidades de empregos mais atraentes nos centros urbanos, com renda mais estável, além da proximidade de serviços de lazer, educação e saúde. As dificuldades de comunicação (telefone, internet e tv) ainda existentes no meio rural também leva os jovens a procurar as cidades.

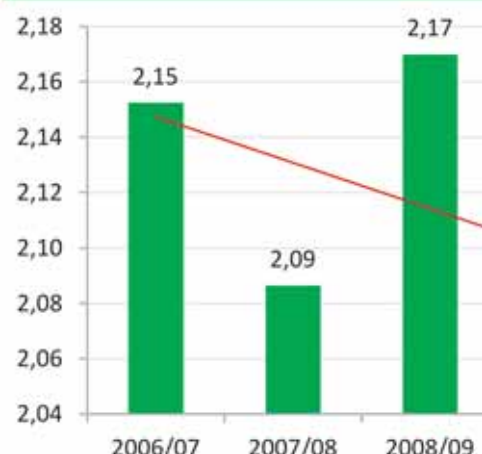
A mão-de-obra também tem se tornado mais cara e mais difícil de encontrar nas regiões cafeeiras. O salário mínimo aumentou, os trabalhadores se tornaram mais exigentes e os sindicatos e autoridades trabalhistas têm atuado com muita severidade.

Além disso, alargou-se entre os produtores, mesmo entre os mais humildes, a consciência de que podem obter melhores preços para seu café através do aprimoramento da qualidade, o que os leva a investir, nesse escopo, os poucos recursos sobrando, em vez de usá-los, como antigamente, em aumento da área plantada.

Produção Conab (Milhões scs)



Área (mil)



As divisões geográficas usadas pelo IBGE

22

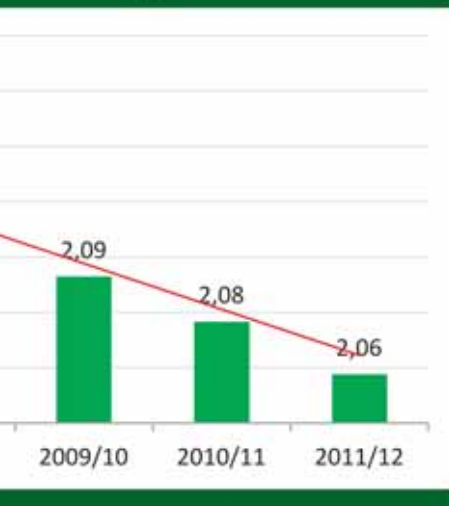
Além das tradicionais, estado e município, a instituição trabalha com os conceitos de: mesorregião, que engloba uma região com características geográficas similares, dentro do mesmo estado; e microrregião, uma divisão menor, nucleada pelo centro urbano mais importante e cidades adjacentes, sempre no mesmo estado. Nos mapas coloridos desta edição, mostramos as divisões por microrregiões.

Histó

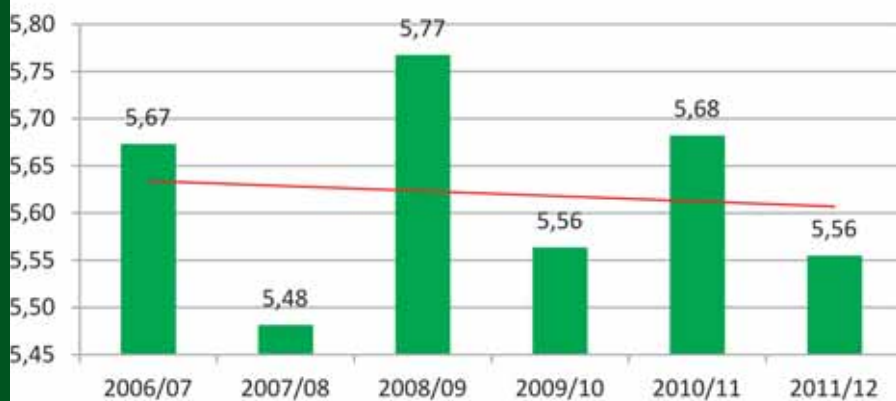
	Minas Gerais	Espírito Santo
1990 c	983.645	508.928
1991	961.919	520.143
1992	954.746	469.469
1993	898.056	461.984
1994	895.797	449.577
1995	848.060	467.064
1996	835.385	455.197
1997	874.637	482.522
1998	920.867	492.129
1999	947.424	507.893
2000	998.515	523.312
2001	1.062.821	539.927
2002 b	1.087.209	553.168
2003	1.065.219	557.232
2004	1.081.983	547.211
2005	1.043.308	545.289
2006	1.074.471	535.436
2007	1.060.274	517.729
2008	1.064.098	496.483
2009 a	1.011.356	489.754
Var.% a/c	2,82%	-3,77%
Var.% a/b	-6,98%	-11,46%

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

hões ha)



População cafeeira Conab (Bilhões pés)



Evolution da Área Plantada de Café nos Estados Em hectares

São Paulo	Bahia	Rondônia	Paraná	Mato Grosso	Rio de Janeiro	Pará	Goiás	Ceará	AM	PE	Brasil
567.027	136.828	148.550	429.687	72.097	17.607	20.293	17.728	9.551	260	14.519	2.937.804
496.500	141.460	135.709	383.355	52.397	17.474	18.780	17.515	9.029	987	13.801	2.777.492
424.892	150.192	122.129	279.169	33.111	15.787	20.338	14.010	8.929	976	13.750	2.514.680
368.485	105.777	129.167	220.107	22.934	10.357	17.851	12.264	9.419	993	11.293	2.273.874
272.680	95.256	134.829	189.821	14.318	10.476	15.821	7.605	9.196	903	9.759	2.109.995
241.385	113.674	137.739	102.683	16.292	9.797	14.661	7.196	9.186	890	8.336	1.980.133
236.250	99.137	110.657	134.954	11.986	9.265	13.841	3.754	8.071	412	8.183	1.929.894
241.530	102.728	108.046	127.695	17.062	9.095	13.764	3.714	9.077	412	7.854	2.000.766
249.220	109.851	108.046	128.127	22.151	9.613	14.537	4.205	8.531	415	7.021	2.077.433
265.160	119.084	177.188	138.715	32.671	9.504	14.620	4.438	7.718	415	6.531	2.233.986
211.552	134.196	198.946	142.118	35.323	9.553	17.461	4.380	7.384	415	5.678	2.292.165
213.400	151.039	222.926	66.214	43.277	10.824	22.218	5.559	7.399	413	5.495	2.356.954
224.876	153.748	182.982	129.481	34.125	11.069	22.936	9.040	7.401	413	5.247	2.429.189
227.380	142.600	188.480	126.389	33.980	12.626	22.868	7.051	7.480	3.769	5.121	2.408.023
219.800	148.308	171.168	116.759	34.517	13.908	23.245	7.804	7.493	4.123	5.187	2.389.598
221.700	151.019	167.738	106.219	29.448	13.772	22.263	7.548	7.517	5.493	5.154	2.333.303
220.186	153.637	163.322	100.319	16.145	13.702	22.265	8.120	7.485	5.529	5.255	2.331.560
207.914	162.980	160.548	97.385	16.100	13.007	16.577	8.095	7.529	1.651	5.171	2.280.241
186.667	163.411	162.328	96.618	21.408	13.562	15.274	8.400	7.504	5.548	4.809	2.250.491
172.115	155.047	152.999	85.324	24.024	13.923	12.394	8.769	7.436	5.706	3.943	2.145.806
-69,65%	13,32%	2,99%	-80,14%	-66,68%	-20,92%	-38,92%	-50,54%	-22,14%	2094,62%	-72,84%	-26,96%
-23,46%	0,84%	-16,39%	-34,10%	-29,60%	25,78%	-45,96%	-3,00%	0,47%	1281,60%	-24,85%	-11,67%

Histórico da Área Plantada de Café nas Principais Mesorregiões Produtoras Em hectares. Período: 1990 a 2009

	Sul Sudoeste de Minas	Zona da Mata	Noroeste Espírito-santense	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	Sul Espírito-santense	Central Espírito-santense	Ribeirão Preto	Brasil
1990 c	412.737	175.566	153.803	156.519	138.447	113.192	93.516	2.937.804
1991	399.376	174.438	167.381	147.248	131.426	115.550	92.894	2.777.492
1992	394.170	184.075	156.109	139.046	116.456	97.988	78.318	2.514.680
1993	354.714	181.565	159.059	131.302	108.522	97.063	68.102	2.273.874
1994	365.542	181.434	161.514	126.246	108.567	88.762	58.942	2.109.995
1995	336.432	179.198	162.135	122.953	112.744	95.632	52.928	1.980.133
1996	331.846	171.408	151.485	109.861	113.954	100.571	53.020	1.929.894
1997	359.831	179.412	166.639	115.006	117.816	110.645	62.215	2.000.766
1998	386.862	172.208	177.650	121.726	124.351	101.881	62.286	2.077.433
1999	399.799	175.563	178.350	136.176	136.074	103.632	70.741	2.233.986
2000	414.308	187.503	173.300	149.568	144.097	109.795	65.537	2.292.165
2001	446.153	189.983	175.800	165.362	150.007	116.850	45.452	2.356.954
2002 b	460.810	193.393	175.800	165.528	150.107	124.487	47.023	2.429.189
2003	466.223	191.580	181.750	147.988	142.578	125.148	46.872	2.408.023
2004	483.045	195.469	182.200	144.947	136.068	120.035	47.275	2.389.598
2005	442.920	194.650	179.950	146.556	137.284	120.385	47.228	2.333.303
2006	468.887	200.534	167.210	150.704	137.917	122.240	47.773	2.331.560
2007	460.143	201.115	159.062	143.144	132.027	120.561	52.958	2.280.241
2008	465.116	205.861	152.446	149.610	127.932	111.463	53.408	2.250.491
2009 a	421.509	199.255	152.405	151.034	126.851	106.152	54.867	2.145.806
Var.% a/c	2,13%	13,49%	-0,91%	-3,50%	-8,38%	-6,22%	-41,33%	-26,96%
Var.% a/b	-8,53%	3,03%	-13,31%	-8,76%	-15,49%	-14,73%	16,68%	-11,67%

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

No Espírito Santo, cai a área, aumenta produção

No segundo maior estado produtor, todas as microrregiões registraram aumento de produtividade, sobretudo nas áreas de conillon. Nova Venécia, por exemplo, principal microrregião produtora de conillon do Espírito Santo, registrou um salto de 56% em sua produtividade, que passou de uma média de 17 sacas por hectare para 26 sacas por hectare. A área plantada de Nova Venécia mesmo caindo 2% no período, de 79,6 para 77,9 mil hectares, viu sua produção aumentar de 1,2 para 2 milhões de sacas em 2009.

A microrregião de Colatina passou por uma transformação igualmente notável. Apesar da queda de 15% na área

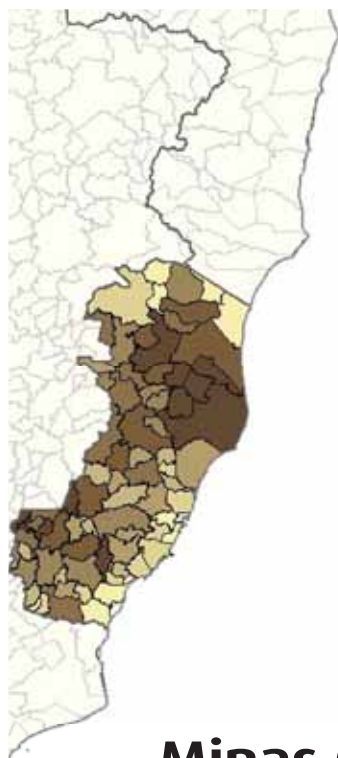
plantada, que caiu de 61,95 para 52,73 mil hectares, a produção saltou de 789 mil para 1 milhão de sacas, alta de 31%; a produtividade passou de 13 sacas para 20 sacas por hectare.

Afonso Cláudio, por sua vez, na mesorregião chamada Central Espírito-Santense, registrou o maior recuo na área plantada, de 19%. Segundo Valcir Moreira Pago, secretário de Agricultura de Afonso Cláudio, muita gente abandonou a cultura do café e passou a investir em pecuária, eucalipto ou inhame, produtos que possuem boa saída na região. Houve também um movimento forte de renovação de lavouras, com produtores

substituindo as lavouras velhas por variedades mais modernas. Além disso, diz Pago, há escassez de obras na região, em virtude da grande quantidade de obras acontecendo em todo o estado. “Só a nossa prefeitura tem R\$ 14 milhões em obras”. A região vizinha de Santa Teresa, englobada na mesma mesorregião, também assistiu queda no plantio de café, com produtores investindo em fruticultura, sobretudo a uva e atividades

ligadas ao turismo, que é bem forte nesta bela região de montanhas.

Entretanto, mesmo com a queda na área plantada, Afonso Cláudio viu sua produção crescer 9%, para 835,9 mil sacas em 2009, com sua produtividade média subindo de 12 para 16 sacas por hectare.



Espírito Santo: principais microrregiões produtoras de café

Período: 2009 e comparação com 2006. Área plantada e quantidade produzida.

Microrregiões	2009				Var.% 09 / 06	
	Quantidade produzida (sacas)	%	Área plantada (Hectares)	Produtividade Scs/ha	Sacas	Área
1 Nova Venécia	2.012.417	19,5%	77.900	26	52%	-2%
2 Linhares	1.483.417	14,4%	56.296	26	-7%	-9%
3 Alegre	1.049.300	10,2%	70.581	15	-6%	-10%
4 Colatina	1.036.217	10,0%	52.730	20	31%	-15%
5 Santa Teresa	921.950	8,9%	38.994	24	9%	-11%
6 São Mateus	913.717	8,8%	32.000	29	-2%	-4%
7 Cachoeiro de Itapemirim	840.450	8,1%	55.425	15	6%	-5%
8 Afonso Cláudio	835.967	8,1%	50.673	16	9%	-19%
9 Montanha	532.200	5,2%	16.050	33	35%	23%
10 Guarapari	333.717	3,2%	13.645	24	15%	2%
11 Barra de São Francisco	312.200	3,0%	21.775	14	4%	-15%
12 Vitória	44.983	0,4%	2.840	16	4%	0%
13 Itapemirim	11.050	0,1%	845	13	4%	0%
Total	10.327.583	100,0%	489.754	21	12%	-9%

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Minas Gerais aumenta sua participação

Minas Gerais: principais microrregiões produtoras de café
Período: 2009 e comparação com 2006. Área plantada e quantidade produzida.

Microrregiões	2009				Var.% 09 / 06	
	Quantidade produzida (sacas)	%	Área plantada (Hectares)	Produtividade Scs/ha	Sacas	Área
1 Varginha	2.428.167	12,2%	129.815	19	-11%	-5%
2 Manhuaçu	2.384.850	12,0%	113.245	21	18%	1%
3 São Sebastião do Paraíso	1.300.567	6,5%	76.137	17	-42%	-17%
4 Patrocínio	1.620.683	8,1%	70.507	23	-7%	-2%
5 Alfenas	1.364.750	6,8%	67.728	20	-26%	-14%
6 Poços de Caldas	762.183	3,8%	48.950	16	-36%	-14%
7 Muriaé	781.083	3,9%	47.267	17	9%	5%
8 Santa Rita do Sapucaí	654.833	3,3%	36.500	18	-3%	2%
9 Patos de Minas	963.550	4,8%	34.663	28	-12%	-12%
10 Caratinga	598.950	3,0%	32.259	19	14%	-13%
11 Araxá	725.167	3,6%	29.417	25	10%	13%
12 Passos	611.350	3,1%	29.306	21	-19%	-12%
13 Aimorés	561.200	2,8%	28.392	20	56%	-2%
14 Lavras	462.617	2,3%	24.450	19	-23%	-1%
15 Oliveira	410.917	2,1%	23.394	18	-21%	4%
16 São Lourenço	400.667	2,0%	23.173	17	-35%	-11%
17 Campo Belo	389.967	2,0%	22.370	17	-9%	-7%
18 Piuí	520.600	2,6%	22.208	23	21%	9%
19 Viçosa	378.300	1,9%	21.475	18	-5%	-4%
20 Uberlândia	402.683	2,0%	15.527	26	2%	22%
Subtotal	17.723.083	88,9%	896.783	20	-11%	-5%
Outros	2.201.717	11,1%	114.573	19	4%	-10%
Total	19.924.800	100,0%	1.011.356	20	-10%	-6%

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Em Minas Gerais, as principais microrregiões, em produção e área plantada, são: Varginha, São Sebastião do Paraíso e Alfenas, no sul de Minas; Manhuaçu, na Zona da Mata; e Patrocínio, no cerrado mineiro.

Dessas cinco microrregiões, a que apresentou maior mudança foi a zona de São Sebastião do Paraíso, onde a área plantada caiu 17% desde 2006 e a produção também vem caindo substancialmente (42% de queda em 2009, na comparação com a safra de 2006).

Segundo João Bosco Minto extensionista agropecuário da Emater local, a região de S.S.do Paraíso realmente tem enfrentado problemas graves que vem colocando em risco a viabilidade da cafeicultura da região. O principal deles é o custo de produção, já identificado por diversos órgãos (a Conab, por exemplo), como um dos mais altos do país. Este fator somou-se a outro: a demanda

por terras para plantio de cana-de-açúcar. Minto conta que muitos produtores abandonaram suas lavouras de café e arrendaram terras para o cultivo de cana. “Só na região de Altinópolis, aqui perto, houve redução de 3 mil hectares na área de café num curto espaço de tempo”.

A Zona da Mata não registrou queda na área plantada de 2006 até agora. E desde 1990 a 2009, a Zona da Mata foi a região onde se registrou o maior aumento na área

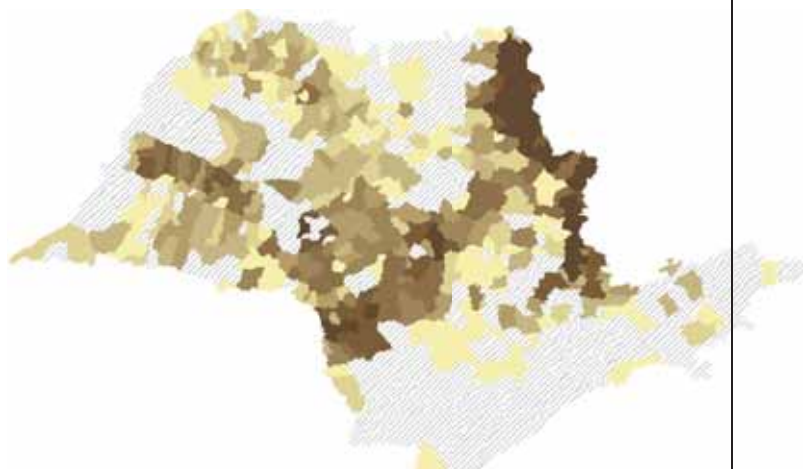
plantada, de 13,5%. De 2002 a 2009, foi também a única que realmente ampliou sua área plantada, em 3%, para 199,2 mil hectares.

Considerando o estado como um todo, Minas Gerais continua ampliando seu espaço na produção brasileira de café. Em 1990, as lavouras mineiras representavam 33% da área total de café no Brasil; em 2009, esse número salta para 47%.

São Paulo perde espaço

O estado de São Paulo continua perdendo área de café, dando sequência a um movimento histórico que vem desde os anos 70. Em 1990, as lavouras paulistas ocupavam uma área correspondente a 19,3% da área total no país; em 2009, esse percentual cai para 8%. A área plantada em São Paulo caiu de 567 mil hectares em 1990 para 172,11 mil hectares em 2009, queda de 70%.

De 2006 até 2009, São Paulo perdeu 23% de sua área cafeeira; as microrregiões que mais sofreram perdas nesse período foram a de Ourinhos (-48%), Marília (-60%), Adamantina (-31%) e Bauru (-36%). Apenas Franca apresentou crescimento; entretanto, segundo técnicos da Cocapec (Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Franca) entrevistados pela Revista do Café, este não foi tão grande como mostram os números oficiais, porque houve mudança de metodologia, o que distorceu os dados. Os técnicos da Cocapec estimam que esse crescimento não passou de 10%. A área de abrangência da Cocapec, que engloba 13 municípios, sendo 3 em Minas, era de 40 mil hectares em 2000 e passou para 44 mil ha em 2010.



São Paulo: principais microrregiões produtoras de café
Período: 2009 e comparação com 2006. Área plantada e quantidade produzida.

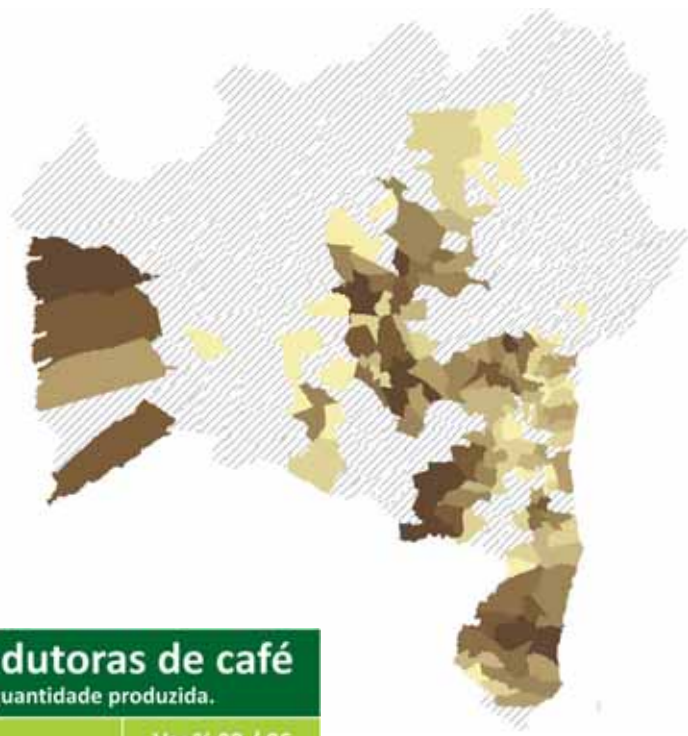
Microrregiões	2009				Var.% 09 / 06	
	Quantidade produzida (sacas)	%	Área plantada (Hectares)	Produtividade Scs/ha	Sacas	Área
1 Franca	879.583	26,6%	36.879	24	-4%	22%
2 São João da Boa Vista	626.167	19,0%	34.069	18	-11%	-17%
3 Batatais	267.200	8,1%	13.416	20	-29%	8%
4 Ourinhos	165.050	5,0%	11.230	15	-61%	-48%
5 Marília	154.100	4,7%	9.572	16	-64%	-60%
6 Amparo	200.350	6,1%	8.980	22	19%	8%
7 Adamantina	75.917	2,3%	6.646	11	-23%	-31%
8 Avaré	78.433	2,4%	5.340	15	20%	5%
9 Bauru	63.717	1,9%	4.632	14	-33%	-36%
10 Jaú	71.183	2,2%	4.398	16	-42%	-7%
11 Botucatu	72.783	2,2%	3.628	20	28%	18%
12 Moji Mirim	96.233	2,9%	3.485	28	23%	10%
13 Dracena	50.683	1,5%	2.796	18	35%	-18%
14 Ribeirão Preto	66.450	2,0%	2.289	29	86%	-7%
Subtotal	2.901.333	87,9%	147.360	20	-20%	-17%
Outros	400.350	12,1%	24.755	16	-43%	-43%
Total	3.301.683	100,0%	172.115	19	-24%	-22%

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Bahia, cai área no extremo-oeste

A microrregião de Porto Seguro, no sul-baiano, registrou forte aumento, de 24% em área, e 61% em quantidade, de 2006 para 2009, tornando a principal área cafeeira da Bahia, produzindo 669 mil sacas em 25,6 mil hectares. Seabra, no centro-sul do estado, também apresentou um forte crescimento, de 16% na área e 51% no volume produzido, de 2002 a 2006.

No extremo-oeste baiano, houve recuo de 12% na área e 10% na produção, entre 2006 e 2009, com esta última alcançando 548 mil sacas em 2009. Na principal microrregião do extremo-oeste, Barreiras, houve um recuo de 16% na área plantada desde 2006. Barreiras continua, porém, campeã nacional em produtividade, calculada em 45 sacas por hectare para 2009. €



Bahia: principais microrregiões produtoras de café

Período: 2009 e comparação com 2006. Área plantada e quantidade produzida.

Microrregiões	2009				Var.% 09 / 06	
	Quantidade produzida (sacas)	%	Área plantada (Hectares)	Produtividade Scs/ha	Sacas	Área
1 Porto Seguro	668.900	23%	25.658	26,07	61%	24%
2 Seabra	653.533	22%	44.535	14,67	51%	16%
3 Vitória da Conquista	568.633	19%	33.552	16,95	9%	-13%
4 Barreiras	465.717	16%	10.349	45,00	-13%	-16%
5 Jequié	181.350	6%	16.559	10,95	1%	5%
6 Itapetinga	105.750	4%	8.180	12,93	39%	1%
7 Ilhéus-Itabuna	105.550	4%	4.755	22,20	5%	-1%
8 Santa Maria da Vitória	82.700	3%	1.908	43,34	11%	19%
Total	2.947.517	100%	155.047	19,01	18%	1%

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

